

## CONGRESSO

Bolsonaristas atacam ministro Paulo Pimenta em audiência da CCJ. Arthur Lira propõe punição cautelar por quebra de decoro

# Clima de guerra na Câmara

» VINICIUS DORIA  
» HENRIQUE LESSA

Convocada para debater o problema das notícias falsas em relação à tragédia climática no Rio Grande do Sul, a audiência da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara com o ministro de Apoio à Reconstrução do estado, Paulo Pimenta, descambou para um bate-boca com troca de acusações iniciado pelo deputado bolsonarista Paulo Bilynskyj (PL-SP). O parlamentar questionou o ministro sobre a presença da esposa dele em uma viagem oficial a Santa Maria (RS) em helicóptero das Forças Armadas.

"Sou ministro, participo de eventos públicos e, muitas vezes, minha esposa me acompanha. Não posso dizer o mesmo do senhor. A minha delegação sou eu que escolho, e, com ela (minha esposa), mantenho uma relação de respeito, sem violência, sem agressão", respondeu.

## Discussão e morte

Em maio de 2020, segundo investigação policial, a então namorada de Bilynskyj, que era delegado, acertou seis tiros no policial e depois se matou com um tiro no peito. O caso aconteceu após uma discussão dele com a companheira, em São Bernardo do Campo (SP). O inquérito do caso foi arquivado pelo Tribunal de Justiça de São Paulo em 2022.

O deputado paulista reagiu: "Ele (Pimenta) insinuou de alguma forma que meu relacionamento com minha esposa é violento. Isso, ministro, é para o senhor aprender o que é fake news, o que é falso e mentiroso. É esse tipo de moral de esgoto que Vossa Excelência traz aqui para Câmara", rebateu o parlamentar, aos gritos. A partir daí, a oposição subiu

Lula Marques/ Agência Brasil



Pimenta ficou na sessão meia hora além do horário previsto e mesmo assim foi chamado de "fujão" ao sair

o tom contra o ministro. O deputado Gilvan da Federal (PL-ES) citou denúncias investigadas pela Operação Lava-Jato e prática de "rachadinha" (quando um parlamentar se apropria de uma parte dos salários dos seus assessores) que, supostamente, envolveriam Pimenta.

O ministro rebateu o congressista: "Lamento sua desfaçatez. Nunca fui investigado pela Lava-Jato, nunca fui condenado em processo criminal. O senhor olhou para mim e lembrou do Flávio Bolsonaro. Ele é quem faz rachadinha", retrucou Pimenta, que ficou na comissão até as 18h30, meia hora depois do

horário previsto. Mesmo assim, deputados de oposição puxaram o coro: "Fujão! Fujão!".

"Sou um deputado experiente. Essa Casa sempre teve um nível de respeito e tolerância sem agressividade, sem violência", disse o ministro, ao deixar a audiência. "É importante para a democracia que o Parlamento seja respeitado, que esse seja um espaço em que as pessoas sejam respeitadas pelo que elas falam sem serem hostilizadas, sem serem vítimas de agressão", ponderou. O debate sobre os danos causados ao esforço de emergência no Rio Grande do Sul pela profusão de fake news acabou

relegado ao segundo plano.

## Reação de Lira

Incomodado com a virulência dos "embates quase físicos", o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), apresentou, ontem, ao Colégio de Líderes um projeto de resolução para mudar o Regimento Interno no sentido de permitir que a Mesa Diretora possa punir deputados por quebra de decoro com suspensão de mandato e proibição de participar dos trabalhos das comissões antes mesmo de o caso passar pelo Conselho de Ética.

"Não podemos mais continuar

assistindo aos embates quase físicos que vêm ocorrendo na Casa e que desvirtuam o ambiente parlamentar, comprometem o seu caráter democrático e, principalmente, aviltam a imagem do Parlamento na sociedade brasileira", postou Lira na sua conta no X (ex-Twitter).

De acordo com o projeto, caberá depois ao Conselho de Ética referendar ou não as decisões cautelares da Mesa.

A iniciativa do presidente da Câmara — que já estava em gestação e não tinha relação com o bate-boca na sessão da CCJ — entrou na pauta da sessão noturna de ontem. No comando da votação do pedido de urgência do projeto, Lira declarou que, "se (deputados) acham que vão resolver na via de fato, a Polícia Legislativa não entrará mais nesse debate". Passava das 22h quando o plenário decidiu aprovar a urgência, deixando a análise do mérito para sessão de hoje.

As brigas entre parlamentares têm se tornado comum nesta Legislatura, reflexo da polarização política que intoxicou o debate político no país. Na semana passada, o clima de tensão atingiu o ápice quando os deputados André Janones (Avante-MG) e Nikolas Ferreira (PL-MG) quase partiram para a agressão física após o Conselho de Ética arquivar uma denúncia contra Janones.

Horas depois, na Comissão de Direitos Humanos e Minorias, a deputada Luiza Erundina (PSol-SP) passou mal e teve que ser levada a um hospital em uma sessão marcada por ríspidas discussões entre os integrantes do colegiado.

## SOB SUSPEITA

## Governo anula leilão de arroz importado

O governo anunciou a anulação do leilão para a compra de arroz importado feito na semana passada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A alegação é de indícios de falta de capacidade técnica e financeira das empresas selecionadas para a entrega do produto. Também foi informada a saída do secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, o ex-deputado e ex-ministro Neri Geller.

Das quatro empresas vencedoras do leilão, apenas uma — Zafira Trading — é do ramo. As outras três eram uma fabricante de sorvetes, uma mercearia de bairro especializada em queijo e uma locadora de veículos. O certame da semana passada envolveu a importação de 263,37 mil toneladas do grão, ao preço de R\$ 1,31 bilhão.

Os produtores e beneficiadores do grão questionaram a iniciativa, alegando que há oferta de arroz no mercado e que o

governo promoveria uma intervenção em toda a cadeia, uma vez que, além da importação, faria a venda do produto com marca própria nos supermercados. O produto seria vendido com preço tabelado de R\$ 4 o quilo e com a inscrição: "Arroz adquirido pelo governo federal". Ainda não foi anunciada a data de novo leilão.

O anúncio da anulação ocorreu após o presidente da Conab, Edegar Pretto, e os ministros do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, e da Agricultura, Carlos Fávaro, se reunirem com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pela manhã. Segundo Teixeira, a maioria das empresas que participou do leilão apresentaria fragilidade financeira para operar os montantes envolvidos.

Teixeira assegurou que "não haverá recuo da decisão (de importar o produto), tendo em vista que o arroz precisa chegar à mesa do brasileiro a preço justo".

## Jantar concorrido

Divulgação



O ex-deputado federal Fábio Ramalho (MDB-MG) e o Controlador-Geral de São Paulo, Wagner Rosário, estavam entre os participantes do jantar oferecido pelo governador do estado, Tarcísio de Freitas, ao presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. O encontro ocorreu na segunda-feira, no Palácio dos Bandeirantes, após o chefe da autoridade monetária receber a Medalha do Mérito Legislativo, oferecida pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp). Estiveram presentes, também, pesos-pesados do mercado financeiro e uma série de políticos.

**MAIS DE 70% DOS CASOS DE ABUSO INFANTIL ACONTECEM DENTRO DE CASA.**

**DENUNCIE!**

DISQUE DIREITOS HUMANOS 100

**SEJA A VOZ DE QUEM NÃO SABE COMO FALAR.**

TV CÂMARA  
DISTRITAL

CANAIS  
ABERTO NET VIVO  
9.3 11 9

CÂMARA  
LEGISLATIVA  
DISTRITO FEDERAL